



## SERÁ QUE SEU ALUNO É DISLÉXICO?

**Rita de Cascia Jacinto Gobi; Maysa Cláudia Mori; Thays Pretti**

Acadêmicas do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

**Maria Angela Garcia de Almeida**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O presente trabalho trata sobre um distúrbio de aprendizado chamado dislexia, é caracterizada por uma dificuldade de aprendizagem da leitura e geralmente da escrita, durante o processo de alfabetização. Em geral a criança tem dificuldades em aprender a ler e escrever corretamente sem erros ortográficos, mesmo tendo o Q.I acima da média. Dez por cento das crianças brasileiras sofrem de dislexia. Enquanto os estudantes sem problemas levam um ano para aprender a ler e escrever, os disléxicos demoram o dobro. A maioria depara com o despreparo dos professores e enfrenta o preconceito dos colegas. É necessário que os professores identifiquem seus alunos disléxicos dentro de sala de aula para que possa ser feito um acompanhamento psicológico, familiar e a participação plena da escola. Analisando essa questão a partir de textos produzidos por alunos de uma quinta série de ensino fundamental de um colégio público de Maringá. Nosso objetivo geral, dessa forma, foi refletir sobre como é a produção textual de uma criança disléxica, a fim de reconhecer as características comuns à elas. Derivados desse objetivo central, nossos objetivos específicos são: entender o fenômeno de dislexia, para identificar alunos com essa dificuldades dentro de uma sala de aula; analisar produções textuais desses alunos; a fim de perceber quais são suas dificuldades mais freqüentes, e se são realmente portadoras desse distúrbio. Para o desenvolvimento do artigo, fizemos a análise de textos de crianças que possuem a dislexia e textos de alunos não disléxicos, que serviram como informantes na análise dos textos, desenvolvemos um estudo de caso, pois foi analisado a produção textual, envolvendo o estudo profundo de textos de alunos, de maneira que fosse possível seu amplo e detalhado conhecimento e compreensão. No percurso da investigação, percebemos que uma análise desenvolvida pelo próprio professor da turma auxiliaria consideravelmente para que esse tipo de dificuldade seja melhor compreendida e trabalhada com os portadores do distúrbio. O professor sabendo quais são os alunos dele que possuem a dislêxia, será possível que o mesmo auxilie os alunos a superar esse distúrbio. Para facilitar o dia-a-dia do aluno.

[garciaangela@ig.com.br](mailto:garciaangela@ig.com.br); [cascia21@hotmail.com](mailto:cascia21@hotmail.com)



## A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR

### **Adriana Carla de Souza Maldonado**

Acadêmica do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Ludhiana Bertoncello**

Orientadora, Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O Brasil ainda não erradicou totalmente o analfabetismo e já começa a despontar um novo tipo de analfabeto: o “analfabeto digital”. A informação de hoje circula com muita velocidade devido à globalização. O uso da informática está cada vez mais presente na sociedade e os avanços tecnológicos têm atingido vários segmentos, inclusive o da educação. Toda essa mudança influencia diretamente a escola e suas relações que vêm permeadas pela utilização dos recursos digitais, respondendo às novas exigências sociais. Como o professor é o condutor do progresso social, é preciso que se motive e assuma sem medos, e com real interesse, o seu novo papel de criador de condições de aprendizagem na sociedade informatizada. Neste sentido, pretende-se verificar, dentro do ensino superior, o perfil de inclusão digital dos professores, através de um corte avaliativo da prática do professor de línguas, que permita dar um indicador de utilização e conhecimento das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. A pesquisa será realizada em todas as IES do município de Maringá, considerando Universidades, Centros Universitários e Faculdades Isoladas, públicas ou privadas. Será feita uma pesquisa bibliográfica nos arquivos das bibliotecas locais e regionais; bem como uma busca on-line, através das bases de dados, pesquisando as publicações científicas mais recentes na área. Serão entrevistados professores de língua portuguesa e língua estrangeira, não havendo restrição da língua ensinada. Ainda, o professor não precisará ser necessariamente professor do curso de letras, ou seja, poderá ser ministrante da disciplina de língua portuguesa ou língua estrangeira em outros cursos, de outras áreas. Os dados serão obtidos através de entrevistas com os professores e aplicação de questionário misto, com perguntas fechadas e algumas abertas, para que seja possível fazer uma verificação também qualitativa. Diante ao fato exposto, este projeto centra-se em verificar a inclusão digital nas IES, de modo que seja possível avaliar o conhecimento, acesso, o uso e a aplicação da tecnologia na prática educacional destes professores.

[adricgs@uol.com.br;ludhiana@cesumar.br](mailto:adricgs@uol.com.br;ludhiana@cesumar.br)

PROBIC – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar



## **A CATARSE EM GOTA D'ÁGUA, DE CHICO BUARQUE**

### **Alexsandro Cordeiro Alves da Silva**

Acadêmico do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Luciane dos Santos Iriyoda**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A presente pesquisa tem como tema a identificação da catarse na obra “Gota d’água”, de Chico Buarque e Paulo Pontes. A obra faz intertextualidade com a conhecida Medéia, um texto clássico de Eurípedes o qual tem inspirado vários trabalhos de cunho moral e social no decorrer de toda a história da humanidade. Hoje, de uma forma clara e bem contextualizada, a peça traça a história de seus personagens pobres e macumbeiros contrastadas com reis e feiticeiras da antiga história grega. Medéia, Jasão, Creonte, A aia de Medeia e o Coro Tradicional dos Gregos, estão bem caracterizados nas personagens da obra atual. É um retrato da sociedade moderna que explicitamente é injusta e cheia de contrastes sociais que não está distante de muitos brasileiros do século XXI. O objetivo geral deste trabalho é demonstrar claramente o ponto em que ocorre a catarse na obra já citada. O objetivo específico é primeiramente conceituar teoricamente de fontes confiáveis o que é catarse para depois a relacionarmos com situações cotidianas, ainda, realizar comparações entre a obra e cenas as quais apresentam mais explicitamente a catarse no cotidiano brasileiro. Para isso, se valer de algumas conceituadas teorias aristocráticas a respeito o assunto, é de fundamental importância na base teórica em relação a definição de catarse. Esta pesquisa é de natureza pura, pois objetiva gerar conhecimentos novos e úteis da relação existente entre nós, o meio que vivemos, e a obra. Do ponto de vista da abordagem, é uma pesquisa qualitativa e do ponto de vista do procedimento para coleta de informações, é bibliográfica e constitui-se de estudo de caso. O método de abordagem é comparativo e o corpus de análise se constitui pela obra já citada e outros livros teóricos que abordam a respeito do tema proposto. O presente trabalho se encontra em processo de leituras e produção textual dos capítulos. Posteriormente, faremos análise catártica da obra em questão.

[acads\\_2@hotmail.com](mailto:acads_2@hotmail.com); [luciane@cesumar.br](mailto:luciane@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



## O MISTÉRIO DO MÁXIMO NO MÍNIMO NA POESIA DE GUILHERME DE ALMEIDA

**Thays Pretti; Francirene Fabretti**

Acadêmicas do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

**Luciane dos Santos Iriyoda**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O haikai é uma forma poética de origem japonesa, desenvolvida basicamente em três versos de cinco, sete e cinco sílabas poéticas. Foi divulgada no Brasil inicialmente pelos autores Afrânio Peixoto e Guilherme de Almeida, sendo depois utilizada por alguns outros poetas. Levando em conta o segundo desses precursores, desenvolvemos este artigo, cujo objetivo geral foi perceber como o autor utiliza-se da técnica do haikai, que consiste em colocar uma idéia ampla no pequeno espaço concedido por essa forma poética. Nossos objetivos específicos foram: o aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema, a fim de analisar quais nuances são comuns à teoria do haikai e à prática aplicada pelo referido autor; a percepção das singularidades de sua obra, no intuito de desenvolver um panorama geral de seu uso particular do haikai, baseando-se no fato de que, quando foi trazida para o Brasil, essa forma poética foi bastante alterada, principalmente por causa da diferença entre a silabação e a visão de poesia das duas culturas, japonesa e brasileira. Concomitantemente, apresentamos detalhadamente informações sobre a produção dentro desse estilo, almejando contribuir com a divulgação e popularização dessa forma poética tão singela e, ao mesmo tempo, tão parcamente explorada. No intuito de desenvolver o tema proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que resultou em um registro sobre os conceitos de poesia, poema, eu lírico, formas líricas, forma e origem do haikai, bem como seu desenvolvimento no Brasil, até chegar em uma bibliografia do autor, seguida pela análise de cinco de seus poemas, onde pudemos perceber a demonstração clara e precisa da possibilidade da inclusão do máximo de conteúdo poético mesmo nas mínimas formas líricas. Percebemos também que sua poesia resulta da captação das singularidades dos momentos simples, porém intensamente significativos, da vida, pelos quais as pessoas usualmente passam os olhos inconscientemente, sem dar maior importância. É exatamente desses momentos que o referido autor tira suas maiores inspirações.

[thayspretti@gmail.com;luciane@cesumar.br](mailto:thayspretti@gmail.com;luciane@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



## A VISÃO PANÓPTICA DO COLONIZADOR E OS MEIOS DE RESISTÊNCIA DO COLONIZADO EM THE FAKIR ISLAND, DE ALICE PERRIN

### **Silvio Ruiz Paradiso**

Acadêmico do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Leoné Astride Barzotto**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A partir de um estudo que abarca os pressupostos teóricos sobre pós-colonialismo, olhar panóptico, multiculturalismo, resistência, ou seja, teorias que envolvem as culturas do “terceiro mundo” e, respectivamente seus estudiosos como Ashcroft, Griffiths, Tiffin, Bhabha, Mattelart e Neveu, fomentamos uma análise para o conto em Língua Inglesa “The fakir’s Island,” de Alice Perrin. A autora de origem indiana é reconhecida mundialmente como um grande nome da literatura pós-colonial, visto que a maioria de seus romances fala sobre a “Índia colonizada”, revelando ironia e humor nas relações anglo-indianas. O enfoque de nossa leitura dar-se-á nesse desvelamento dos diálogos culturais presente no conto, principalmente a questão do olhar, bem como a visão panóptica na qual o colonizador subjuga o outro, tronado em uma estrutura arquitetônica bem favorável ao fato: um forte, salientando no espaço seu poder e a subalternidade do colonizado. Outro fator de análise é o modo pelo qual o colonizado resiste ao processo de dominação, utilizando-se de uma “maldição”, neste caso, própria de sua cultura, no caso a hindu, como forma e estratégia de contra-ataque. Objetivamos analisar no conto a presença do pós-colonialismo revelado por meio de encontros culturais no âmbito da colônia / metrópole, do colonizador / colonizado e, dentro desse panorama, investigar a exclusão e desaprovação do sujeito imperialista em um ponto de vista físico/geográfico (o forte) e ideológico (Outro), criando assim pressupostos que evidenciem o quão importante a imagem do forte de Agra como “base de sustentação” para a visão onipresente do sujeito Ocidental, assim como a presença mágica das maldições hindu como única “arma” de revide do indivíduo objetificado. Para que a pesquisa possa cumprir sua proposta, os métodos de procedimento serão histórico e o comparativo, enquanto o caráter será descritivo/analítico, pois, dessa forma, os fatos podem ser identificados, descritos, classificados, interpretados e, principalmente, analisados pelo pesquisador sem a interferência e manipulação do mesmo. Haverá a descrição das teorias propostas juntamente com a narrativa em questão.

[silvinhoparadiso@hotmail.com;leone@cesumar.br](mailto:silvinhoparadiso@hotmail.com;leone@cesumar.br)

PROBIC/FA – Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação Araucária/Cesumar



## **BINARISMO MARGEM/CENTRO EM THE CASTAWAY, DE DEREK WALCOTT**

### **Silvio Ruiz Paradiso**

Acadêmico do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Leoné Astride Barzotto**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

O presente trabalho analisa o poema “The Castaway”, em “The Castaway and Other Poems” (1964), do Santa Luciense Derek Walcott que, a partir da década de 50, tornar-se-ia um dos poetas mais importante do Caribe. Analisar-se-á as questões de nacionalidade e o dilema de pertencer à duas pátrias. O poema aprofunda a idéia do naufrago, uma metáfora para o sujeito colonial que, vivendo à margem, deseja alcançar o centro. Tal binarismo é exposto pelas dicotomias: presença / ausência, outro / Outro e Margem / Centro. “O colonialismo existe devido aos pressupostos do binarismo que requer a existência do outro e de outra cultura, diferente e inferior” ( Bonnici, 2005, p.19 ). Walcott harmonicamente apresenta em sua obra a estética e métrica Inglesa e o ritmo crioulo, próprio do Caribe. O autor se projeta metaforicamente, permitindo através do poema, dois olhares: o do nativo caribenho e o do novo nativo, agora colonizado. Como bem explicita o título do poema, o papel do naufrago é importantíssimo para o autor, que cria um arquétipo do sujeito colonizado e perdido entre dois mundos, ora como o “Europeu Crusoé”, ora como um indivíduo perdido que busca uma voz para pertencer ou expressar-se no centro metropolitano. Além do binarismo, a mímica (Bhabha, 1998) é outro instrumento, neste caso subversivo, que Walcott utiliza na imagem de personagens como Robison Crusoé, que sugere a isolamento do artista também como tematiza a servidão e a rejeição do colonizado, antes livre, na metáfora do naufrágio. Também analisar-se-á não somente os pressupostos teóricos sobre pós-colonialismo, mas a presença dos biografemas que, implicitamente, evidenciam um pouco do pensamento de Derek Walcott, Nobel da literatura em 1993. Para que a pesquisa possa cumprir sua proposta, os métodos de procedimento serão histórico e o comparativo, enquanto o caráter será descritivo/analítico, pois, dessa forma, os fatos podem ser identificados, descritos, classificados, interpretados e, principalmente, analisados pelo pesquisador sem a interferência e manipulação do mesmo. Haverá a descrição das teorias propostas juntamente com a narrativa em questão.

[silvinhoparadiso@hotmail.com;leone@cesumar.br](mailto:silvinhoparadiso@hotmail.com;leone@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



## AS MULHERES DE ANTARES

### **Angela Aparecida Rodrigues; Sarah Souza**

Acadêmicas do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Luciane dos Santos Iriyoda**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Érico Veríssimo nasceu no dia 07 de dezembro de 1905, em Cruz Alta – RS, antes dos quatro anos de idade foi vítima de meningite, agravada por broncopneumonia. Não fosse o Dr. Olinto de Oliveira, competente pediatra vindo de Porto Alegre com intuito exclusivo de cuidar de Érico, não teria sido salvo da enfermidade e se tornado um grande escritor e contribuinte para o enriquecimento da literatura em nosso país. Autor de várias obras literárias, dentre as quais o objeto de nossa pesquisa. “Incidente em Antares” é um romance, que nada mais é que a versão moderna da epopéia, voltado para o homem como indivíduo, ao contrário desta que era uma forma representativa do mundo burguês. A partir da análise desta obra a presente pesquisa visa o estudo psicológico das personagens femininas a partir da obra “Incidente em Antares”, de Érico Veríssimo. Enfatizando a abordagem política e social da narrativa, a fim de compreender através de um fato extraordinário – em que mortos insepultos exigem o sepultamento – o comportamento da sociedade brasileira outrora e atualmente, mediante o hemisfério feminino. Foi também, realizado um apanhado geral a respeito do enredo, estabelecendo uma linha tênue entre o contexto histórico brasileiro feminino e a ficção. Através disto, pretende-se mostrar a visão das personagens femininas na narrativa: como são tratadas, como interagem mediante fatores sociais e políticos, e que co-relação existe com a sociedade atual. As personagens analisadas serão: Dona Quita (matriarca dos Campolargo), Dona Briolanja (a matriarca dos Vacariano), Erotildes (a prostituta) e Efigênia (esposa de Cícero Branco – o advogado insepulto). O objetivo desta é levantar os traços de personalidade destas e analisar as interferências dos mesmos na sua lida com a sociedade, família e até questões políticas, como as retratadas na obra, traçando um paralelo com os dias atuais. A pesquisa é puramente bibliográfica, pois para tais análises se faz necessária à obtenção de conhecimento sobre análise psicanalítica. Até o presente momento, pudemos analisar que embora houvesse uma tentativa de oprimir a figura feminina na sociedade, da época tratada no texto, as mulheres buscavam um lugar onde fossem percebidas e isso se consolidou com o passar dos anos até nossos dias.

[angel@maringa.pr.gov.br](mailto:angel@maringa.pr.gov.br); [luciane@cesumar.br](mailto:luciane@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar





## O ENSINO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL PARA ESTUDANTES SURDOS-MUDOS

### **Elaine Ribeiro da Silva**

Acadêmica do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Angela Enz Teixeira**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Há muito tem-se falado na importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano, desse modo, a escola, tem propiciado o encontro entre a produção literária e seus alunos. Em virtude disso, muitas pesquisas relativas a esse assunto têm sido feitas. Porém, ainda há uma lacuna não preenchida por esses estudos, lacuna essa que diz respeito ao estudo da literatura infanto-juvenil realizado em classes para alunos surdos-mudos, foco deste projeto que apresenta uma pesquisa qualitativa relativa a um estudo de caso. Os sujeitos pesquisados são alunos de uma 8ª série do ensino fundamental e uma professora de língua portuguesa, pertencentes a uma escola municipal destinada exclusivamente a alunos que sejam deficientes auditivos. O objetivo geral é refletir sobre o ensino de literatura para estudantes surdos-mudos. Os objetivos específicos são: verificar o currículo da escola, como aparece o ensino da literatura, para identificar seus objetivos, metodologias e propostas; comparar o currículo, com as aulas de leitura realizadas, para verificar se há coerência e/ou discrepâncias entre a proposta pedagógica e a práxis docente; descrever as aulas relativas a uma leitura de texto literário específico, para identificar como ocorre o processo do estudo da literatura infanto-juvenil em uma classe de alunos surdos e examinar a recepção do livro pelos alunos, a fim de verificar a contribuição de tal leitura para o incentivo ao ato de ler e o desenvolvimento dos alunos. Para coletar informações, serão utilizados questionários com os alunos e entrevista com a professora. Como resultado, espera-se que, embora o currículo escolar seja vago quanto à literatura, a aula seja baseada em teorias atuais e a adaptação aconteça por conta da experiência do professor. Quanto aos alunos, é provável que apreciem literatura e realizem leituras extra-escolares. Diante desses resultados previstos, visualiza-se a necessidade de estudos teóricos relativos ao ensino de literatura para surdos-mudos, além de instituições e profissionais especializados no assunto.

[ledalle04@yahoo.com.br;angelaenz@cesumar.br](mailto:ledalle04@yahoo.com.br;angelaenz@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar





## O DESENVOLVIMENTO DO LÚDICO ATRAVÉS DA LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

### **Joice Pires Pereira**

Acadêmica do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Leoné Astride Barzotto**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Não é fácil entender o outro e valorizar suas intenções e motivos. Aquele que demonstra uma facilidade em desenvolver determinada atividade e a faz com entusiasmo e eficiência também terá bastante facilidade em acreditar que o outro seja capaz de fazer melhor que ele próprio. De acordo com alguns autores é impossível ser motivado por alguém. Pois a motivação depende de cada um, precisa vir da própria pessoa. Caso uma pessoa não esteja motivada, se ela mesma não se esforçar para se motivar todo o esforço do outro será perda de tempo. No entanto, um professor não conseguirá motivar seu aluno, apenas poderá contribuir para a motivação dele. Motivação e desânimo estão ligados à postura mental. O que se fala e se pensa o inconsciente somatiza, assimilando tudo que é oferecido. O inglês é uma epidemia que atinge cerca de 750 milhões de pessoas no mundo, ou seja, de alguma forma ela se apresenta, ou no vocabulário ou na escrita das pessoas. Esta língua é a principal em alguns países de primeiro mundo, como a Inglaterra, por exemplo. A língua inglesa é ouvida nas novelas, shows, programas de televisão, rádio. Também estão presentes nas marcas de carro, roupas, nomes de casas de comércio, entre outros. Não adiante melhorar os professores e os livros didáticos, se os alunos não querem estudar. Podemos considerar a motivação do aluno sob dois aspectos: qualitativo e quantitativo. Em termos quantitativos, a motivação pode ser maior ou menor, ou seja, mais ou menos intensa. Embora seja tolerável que o aluno, tenha sua motivação diminuída ou apagada, o que preocupa é a frequência ou a persistência dessa condição negativa. A motivação no contexto de tarefas não pode ser fraca, mas também não deve ser alta, ambos os extremos são prejudiciais. Segundo alguns autores, a motivação não deve ser a mais intensa. Os professores de inglês, principalmente, os que ensinam em universidades, se queixam do problema que está o ensino de inglês, e os alunos também se queixam, pois saem da universidade sabendo ler e escrever, porém não sabem falar. Sabemos que o aprender outra língua envolve não apenas as habilidades e a manipulação de estruturas, mas precisa aprender fazendo. Quando o aluno faz uma lição, uma grande parte da responsabilidade fica com ele, ou seja, somente praticando uma atividade comunicativa é que aprendemos a nos comunicar. Segundo Ron Martinez, 2006, p. 26, só se aprende uma língua estrangeira ensinando do mesmo modo que uma criança aprende sua língua materna. Ou seja, não se deve começar com a gramática e sim com vocabulário, porquanto assim, contribuirá para a motivação da criança. Portanto, ao trabalhar clássicos infantis dramatizando, de uma maneira lúdica pode haver interação entre os alunos e a partir daí inúmeros fatores são aumentados.

[joicin happ@hotmail.com;leone@cesumar.br](mailto:joicin happ@hotmail.com;leone@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



## **LEITURA: UM SUBSÍDIO NECESSÁRIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOLINGÜÍSTICO DA CRIANÇA EM SÉRIES INICIAIS**

### **Wilmara Rocha Eleoterio Lima**

Acadêmica do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Cristina Herold Constantino**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Há muito que se falar sobre a perspectiva educacional, principalmente no que tange ao processo do ensino da leitura. Não podemos deixar de destacar o fato de que nas últimas duas décadas, em decorrência das pressões de diferentes setores da sociedade, as políticas educacionais apresentaram sensíveis mudanças, legitimadas em vários documentos oficiais: a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior (2001) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001). A tônica deste trabalho centrada na leitura nas séries iniciais teve como parâmetro um artigo produzido no ano de 2004 sobre leitura no nível superior. A partir dos resultados obtidos, portanto, a problemática da leitura no nível superior seria proveniente das séries iniciais. A fim de dirimir este questionamento e, quem sabe, encontrar respostas à formação leitora do indivíduo, pensou-se propor uma pesquisa sociolingüística sobre a leitura da criança nas séries iniciais. Este trabalho teve por objetivo analisar a formação leitora de crianças em séries iniciais, buscando embasamento na sociolingüística. O pesquisador elencou escolas da rede pública e privada de 1ª à 4ª séries de um município circunvizinho. A execução do projeto contou com uma análise comparativa entre o projeto pedagógico das escolas, a metodologia utilizada pelo professor da turma e uma entrevista feita ao mesmo. As observações e as entrevistas basearam-se nos seguintes aspectos: a) qual a metodologia utilizada pelo professor nas aulas de leitura; b) como era trabalhado o conteúdo de oralidade em sala; c) havia recorrência a outros materiais além do livro didático; d) a prática de língua do professor propiciava compreensão pelos alunos; e) como o professor desenvolvia a prática de língua em sala de aula; f) que parâmetro metodológico norteava a prática do professor; g) se havia a intervenção do professor em sala de aula e como este processo acontecia.

[wilmaralima@hotmail.com;herold@cesumar.br](mailto:wilmaralima@hotmail.com;herold@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar



## **A COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA QUE UM ALUNO DE INCLUSÃO (OU NÃO) DEVE TER PARA LER UM LIVRO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO: “BOLSA AMARELA” DE LYGIA BOJUNGA NUNES**

### **Wilmara Rocha Eleoterio Lima**

Acadêmica do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Juliano Tamanini**

Orientador e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Após análise dos diversos gêneros da literatura infanto-juvenil, o livro “*Bolsa Amarela*” (1979) de Lygia Bojunga Nunes, foi selecionado como objeto de estudo, objetivando evidenciar ao leitor o que os personagens explícitos no livro possuem importantes para entender a narrativa, a saber, esta evidencia que a bolsa onde a menina guarda tudo quanto possui representa seu íntimo; a amiga humana que ele não possui, no desenvolver da narrativa, é a guarda-chuva; a maneira como a menina gostaria de ser simboliza uma pessoa que não aceita imposições e se revolta contra tudo o que é preestabelecido, ou seja, uma pessoa de atitude representada pelo galo; e, ainda, o alfinete, que na narrativa é evidenciado como alfinete de fralda, reflete o lado infantil da menina, todos esses símbolos podem possibilitar orientações a educadores como proposta pedagógica, ainda mais por o livro propiciar ao leitor, independente da classe social ou faixa etária, uma leitura prazerosa. O embasamento teórico possibilitou entender que a leitura deste livro, quando devidamente mediada, leva o educando ao ato da leitura e, conseqüentemente, pode despertar o interesse pela produção textual. Como a protagonista da história escreve suas idéias, a exemplificação possibilita a criação de textos autênticos, pois há em seus escritos textos completos que desenvolvem na narrativa de maneira coesa e até intrigante. Se existir uma correta mediação e o professor for consciente de que o principal objetivo de um educador deve ser o de formar leitores competentes, o indivíduo que fizer a leitura deste livro, nessa perspectiva, chegará a competência lingüística de efetuar a leitura não só deste livro, mas de outros. Um aluno de inclusão necessita de uma mediação especial, para melhor relacionar-se com a leitura e os próprios colegas. Ele precisa ser conscientizado dos elementos literários que enriquecem o livro e que podem ser argumento de debates em sala de aula ou extra-classe. Sendo assim, existe a possibilidade de se evidenciar, através da mediação, a aquisição de conhecimentos simbólicos, subjetivos, emotivos e até mesmo dos elementos propiciados pela escrita. O livro “*Bolsa Amarela*” exige do leitor competência lingüística, para saber identificar o que é criação lingüística da autora e o que é o uso coloquial que ela utiliza. Por intermédio da interação livro/leitor, haverá um alicerce que evidenciará capacidades cognitivas, afetivas as quais promoverão inserção social da escrita, da ilustração, fruto de uma leitura criteriosa. Esta obra infantil evidencia o desempenho de papéis sociais que abrangem do lingüístico ao psicológico, do intelectual ao pedagógico. Essas características presentes no processo de desenvolvimento do ser humano nos aspectos do pensamento reflexivo, da aquisição da cidadania plena e do aprofundamento de conceitos que são muitas vezes totalmente abstratos.

[wilmaralima@hotmail.com;tamaniniju@pop.com.br](mailto:wilmaralima@hotmail.com;tamaniniju@pop.com.br)



## A FORMAÇÃO DE LEITORES EM JOSÉ SARAMAGO

### Juliana Gomes Nascimento

Acadêmica do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

### **Cristina Herold Constantino**

Orientadora e docente do Curso de Letras do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Considerando que literatura e leitura são elementos indissociáveis e que devem ser tratados como a gênese do processo de desenvolvimento no que diz respeito à educação escolar, este trabalho tem por objetivo detectar os problemas quanto ao ensino de literatura no ensino médio bem como as alternativas para contorná-los. Assim, a pesquisa gira em torno da formação de leitores a partir do conto A Ilha Desconhecida do escritor português José Saramago. É possível formar leitores? Como a escola está desempenhando este papel? De acordo com observação feita em sala de aula e dados que evidenciam o perfil do aluno, nota-se que é possível formar leitores. No entanto, devido às exigências feitas pela escola em cumprir o cronograma e preparar o aluno para o que o vestibular exige, nem sempre isso ocorre. Dessa forma, o perfil dos alunos é variado quanto à leitura, o que é um sinal de defasagem no ensino do texto literário. Assim, a metodologia usada pela escola dificulta a interação do aluno com o meio literário. Outra questão que também evidencia a defasagem no ensino do texto literário é que, ainda no perfil do aluno, mediante respostas do questionário fica nítido que nem todos que não gostam de ler também não gostam de literatura. Esse fato mostra que o aluno não conhece o conceito e os efeitos da literatura. Não está a seu dispor que a literatura nasceu de uma sociedade emergente e que sofreu e sofre influência dessa mesma. O fato de o aluno ter esse conhecimento contribui para sua formação enquanto cidadão crítico, mas também pessoal, pois a literatura passa a fazer parte da sua vida naturalmente, uma vez que ela reflete a vida humana. Um outro tema a ser discutido no que diz respeito ao ensino de literatura é a qualificação do professor. Portanto, cabe a esse a tarefa de conduzir o aluno a ter uma reflexão da obra como um todo, em seu contexto histórico/social e político. Nota-se uma falta de interesse do aluno, que nada mais é que consequência da desestruturação do ensino de literatura. Através do trabalho realizado com o conto, foi possível notar uma limitação no conhecimento do aluno em literatura, pois não conheciam José Saramago, um escritor conceituado e contemporâneo da literatura portuguesa. Também percebeu-se o interesse dos alunos em conhecer algo que estivesse além do cronograma escolar, pois não teriam compromisso em tirar nota, estando livres de prestar contas, ou seja, fariam a leitura por prazer e fruição, que é objetivo maior do texto literário.

[juraana@yahoo.com.br](mailto:juraana@yahoo.com.br) ; [herold@cesumar.br](mailto:herold@cesumar.br)

PICC – Programa de Iniciação Científica do Cesumar